

Ensino de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental face aos currículos brasileiros

Psychiatric nursing and mental health teaching in relation to Brazilian curriculum

Enseñanza de la enfermería psiquiátrica y salud mental frente a los currículos brasileños

Camila Ester Fuentes Olmos¹

ORCID: 0000-0001-5910-2923

Jeferson Rodrigues¹

ORCID: 0000-0002-8612-9088

Monica Motta Lino¹

ORCID: 0000-0003-0828-7969

Murielk Motta Lino¹

ORCID: 0000-0002-9286-373X

Josicélia Dumêt Fernandes¹

ORCID: 0000-0003-2946-5314

Daniele Delacanal Lazzari¹

ORCID: 0000-0003-1788-866X

¹ Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

² Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil.

Como citar este artigo:

Olmos CEF, Rodrigues J, Lino MM, Lino MM, Fernandes JD, Lazzari DD. Psychiatric nursing and mental health teaching in relation to Brazilian curriculum. Rev Bras Enferm. 2020;73(2):e20180200. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0200>

Autor Correspondente:

Camila Ester Fuentes Olmos
E-mail: eu.camila.f@hotmail.com



EDITOR CHEFE: Dulce Aparecida Barbosa

EDITOR ASSOCIADO: Priscilla Broca

Submissão: 21-03-2018 **Aprovação:** 10-11-2018

RESUMO

Objetivos: conhecer a produção científica sobre o ensino de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental face aos currículos brasileiros de enfermagem. **Métodos:** Revisão Integrativa de Literatura sem delineamento temporal, cuja coleta de dados ocorreu em dez bases de dados nacionais e internacionais, somando-se ao total 35 objetos de análise. **Resultados:** adotaram-se categorias apriorísticas, consistindo no ensino de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental no Brasil conforme os currículos de enfermagem dos anos de 1923, 1949, 1962, 1972, 1994 e 2001, apresentados à luz das dimensões: modelo de pensamento; locais de prática; métodos ou conteúdos utilizados; e, perfil ou competências do discente. **Considerações finais:** o estudo possibilitou observar a evolução histórica do ensino de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental, indicando que as transformações do ensino envolveram mudanças curriculares, na Reforma Psiquiátrica e no modo como os cursos e escolas de graduação em Enfermagem se apropriam destes determinantes.

Descritores: Educação em Enfermagem; Enfermagem Psiquiátrica; Currículo; Saúde Mental; Educação Superior.

ABSTRACT

Objectives: to know the scientific production on psychiatric nursing and mental health teaching in relation to Brazilian nursing curriculum. **Methods:** an Integrative Literature Review with no temporal delineation, whose data collection took place in ten Brazilian and international databases, adding to the total 35 objects of analysis. **Results:** a priori categories were adopted, consisting of the psychiatric nursing and mental health teaching in Brazil according to the 1923, 1949, 1962, 1972, 1994 and 2001 nursing curriculum, presented in the light of the dimensions: thought model; places of practice; methods or contents used; and profile or skills of the student. **Final considerations:** the study made it possible to observe psychiatric nursing and mental health teaching historical evolution, indicating that teaching transformations involved changes in curriculum, Psychiatric Reform and the way nursing undergraduate courses and schools take these determinants.

Descriptors: Education Nursing; Psychiatric Nursing; Curriculum; Mental Health; Education, Higher.

RESUMEN

Objetivos: conocer la producción científica sobre la enseñanza de la enfermería psiquiátrica y salud mental en relación con los currículos de enfermería brasileños. **Métodos:** Revisión Integrativa de la Literatura sin delimitación temporal, cuya recolección de datos se realizó en diez bases de datos nacionales e internacionales, sumando al total de 35 objetos de análisis. **Resultados:** se adoptaron categorías a priori, que consistían en la enseñanza de la enfermería psiquiátrica y salud mental en Brasil de acuerdo con los programas de enfermería de los años 1923, 1949, 1962, 1972, 1994 y 2001, presentados a la luz de las dimensiones: modelo de pensamiento; lugares de práctica; Métodos o contenidos utilizados; y perfil o habilidades del alumno. **Consideraciones finales:** el estudio permitió observar la evolución histórica de la enseñanza de la salud mental y la enfermería psiquiátrica, lo que indica que las transformaciones de la enseñanza implican cambios curriculares, la Reforma Psiquiátrica y la forma en que los cursos y escuelas de enfermería de pregrado toman estos determinantes.

Descritores: Educación en Enfermería; Enfermería Psiquiátrica; Curriculum; Salud Mental; Educación Superior.

INTRODUÇÃO

A compreensão de qualquer área de conhecimento está relacionada às estruturas sociais, políticas, econômicas, culturais que fundamentaram suas origens. Desta forma, busca-se, na trajetória histórica da Enfermagem no Brasil, explicações e fatos que norteiem a compreensão do desenvolvimento do ensino de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental nas escolas e cursos de graduação em Enfermagem a partir de suas bases curriculares publicadas, em que pesem transformações emanadas pelo contexto legal da educação. Os anos de 1923, 1949, 1962, 1972, 1994 e 2001 foram marcos instituintes de currículos de Enfermagem no Brasil. Faz-se necessário sistematizar tais ocorrências no ensino da área específica para compreender a realidade atual⁽¹⁾.

A implantação de um modelo de ensino que efetivamente integre a Saúde Mental em uma perspectiva generalista é atualmente um desafio na formação do enfermeiro. O ensino de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental no Brasil segue contínuas mudanças, reflexo dos processos de Reforma Psiquiátrica, Modelos de Atenção em Saúde Mental e Reformas Curriculares. Porém, ainda existe um vazio entre o ensino e a prática do cuidado de Enfermagem em Saúde Mental, cuja dificuldade de definir o trabalho do enfermeiro para este campo tem sua possível solução na clarificação de competências e habilidades essenciais para a prática⁽²⁾.

Destarte, são escassas as produções científicas que indicam a relação entre os currículos de Enfermagem e o ensino de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental no Brasil. Frente a isso, elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: como se apresenta a produção científica sobre o ensino de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental face aos currículos brasileiros de Enfermagem?

OBJETIVOS

Conhecer a produção científica sobre o ensino de Saúde Mental e Enfermagem Psiquiátrica face aos currículos brasileiros de Enfermagem.

MÉTODOS

Tipo de estudo

Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL) de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. Adotaram-se seis etapas: seleção da pergunta de pesquisa; definição dos critérios de inclusão e seleção da amostra; representação dos estudos selecionados em quadros; análise crítica dos resultados; discussão e interpretação dos resultados; apresentação das evidências encontradas⁽³⁾.

Procedimentos metodológicos

As bases de dados adotadas foram *Academic Search Premier*[®]; *Google Acadêmico*[®]; *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature*[®] (CINAHL); *Web of Science*[®]; *Literatura Internacional em Ciências da Saúde*[®] (MEDLINE); *Biblioteca Virtual em Saúde*[®] (BIREME); *Mary Ann Liebert*[®]; *Springer Link*[®]; *SciVerse Scopus*[®] e *Education Resources Information Center*[®] (ERIC), por tratarem-se de bases

que dispõem de vasto acervo na da área da Saúde ou Educação.

Incluíram-se artigos em texto completo nos idiomas português, espanhol e inglês, disponíveis via Portal de Periódicos CAPES. Excluiu-se toda produção duplicada ou que não correspondia ao escopo da pesquisa. Considerando a importância da análise das primeiras produções científicas sobre o ensino de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental, optou-se pelo não delineamento temporal na busca dos estudos, ou seja, o campo “tempo” foi livre.

Coleta e organização dos dados

Os termos de busca utilizados no idioma português foram: Enfermagem, Ensino, Educação, Educação em Enfermagem, Enfermagem Psiquiátrica, Saúde Mental, Escolas de Enfermagem, Reforma Curricular, Graduação, Currículo e Brasil; bem como seus equivalentes em inglês e espanhol, combinados da seguinte forma: (Enfermagem OR “Educação em Enfermagem” OR “Escolas de Enfermagem”) AND (“Saúde Mental” OR “Enfermagem Psiquiátrica”) AND (“Reforma Curricular” OR Currículo OR Ensino OR Educação OR Graduação) AND (“Brasil” OR “Brazil”), localizados em qualquer parte do *corpus* do texto. Duas etapas de peneiras para as filtragens dos estudos foram realizadas: 1ª peneira: realizou-se a leitura dos títulos e resumos dos estudos, e eliminaram-se os que se interpretava que o material não correspondia ao escopo da pesquisa. Observou-se que esses estudos continham as palavras-chave, mas apenas tangenciavam o tema de estudos. As bases *Mary Ann Liebert*[®] e *Springer Link*[®] tiveram todos os estudos eliminados nessa peneira; 2ª peneira: realizou-se a leitura na íntegra de todos os estudos, e as eliminações ocorreram na medida em que se interpretava que o material não correspondia ao escopo da pesquisa.

Análise dos dados

Seguiu-se a análise temática⁽⁴⁾, que compreende três etapas de operacionalização: 1ª Pré-análise, 2ª Exploração do material e 3ª Tratamento dos resultados e interpretação. Foram extraídos dos estudos e registrados em tabelas: título, ano de publicação, referência completa, resumo elaborado pelo autor, palavras chave ou descritores, objetivos, metodologia, principais resultados, recorte textual e o ano do currículo comentado ou vigente.

Adotou-se categorização apriorística para análise, quais sejam: Ensino de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental no Brasil no currículo de 1923; Ensino de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental no Brasil no currículo de 1949; Ensino de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental no Brasil no currículo de 1962; Ensino de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental no Brasil no currículo de 1972; Ensino de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental no Brasil no currículo de 1994; e Ensino de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental no Brasil no currículo de 2001.

RESULTADOS

Expõem-se o resultado inicial em cada conjunto de base de dado, obtendo um total de 1.764 artigos. Eliminaram-se os duplicados, restando 1.581 estudos. Ao término das eliminações da 1ª peneira, restaram 157 estudos; e com a 2ª peneira, totalizaram

Continuação do Quadro 1

35 objetos de análise. A distribuição dos resultados por época de publicação é: na década de 1960 (1), década de 1980 (3), década de 1990 (3); de 2000 a 2011 (18); no ano de 2012 (3); 2013 (2) e em 2014 (5). Dos 35 artigos selecionados, cinco deles foram produtos de uma mesma autora principal. Os artigos objeto de análise estão apresentados com o título correspondente e objetivo do estudo.

O termo “Enfermagem Psiquiátrica” foi encontrado em 19 títulos e o termo “ensino”, em 23 títulos. O termo “currículo” foi encontrado três vezes, sendo uma delas na variante “curriculares”. O termo “Reforma Curricular”/“reformas curriculares” apareceu em cinco estudos, e o termo “saúde mental” foi citado em 19 títulos. Objetivos gerais foram encontrados de maneira explícita em 29 estudos. Ressalta-se que nenhum artigo estabelece como objeto Reforma Curricular/reformas curriculares na formulação de seus objetivos de pesquisa. Quanto ao método, a abordagem qualitativa acompanha 33 artigos. Métodos como revisão integrativa (1), estudo de caso (1), reflexão teórica (9), estudos históricos (4) e relato de experiência (2) foram encontrados.

Quadro 1 – Resultados obtidos na Revisão Integrativa de Literatura por título e objetivo

Título	Objetivo
Saberes e fazeres que integram o ensino de enfermagem psiquiátrica na perspectiva de enfermeiros docentes ⁽⁵⁾	Compreender as tecnologias de cuidado e inclusão que os docentes utilizam para o ensino do cuidado em liberdade, na perspectiva da Reforma Psiquiátrica brasileira.
(Trans)formando e ousando o método de ensino de enfermagem no cuidado à saúde mental ⁽⁶⁾	Socializar reflexivamente o método de ensino de Enfermagem no Cuidado à Saúde Mental experienciado pelo grupo docente-discente, a partir da lógica de (trans)formação do paradigma psicossocial.
Formação e desenvolvimento de competências de estudantes de enfermagem em contexto de ensino clínico em saúde mental e psiquiatria ⁽⁷⁾	Conhecer as perspectivas dos estudantes sobre o ensino clínico em contexto de saúde mental e psiquiatria e as competências desenvolvidas no decurso do mesmo.
<i>Mental health in primary attention: needed constitution of competences</i> ⁽⁸⁾	Refletir sobre a necessidade de constituição de novos saberes/ fazeres para atenção à saúde mental na atenção primária, na perspectiva do referencial de competência.
<i>A New Psychiatric Nursing in the University of Brazil in the 60's of the 20th Century</i> ⁽⁹⁾	Analisar as estratégias adotadas na reforma da Enfermagem.
<i>Discussing the education-learning process in nursing graduation related to mental health</i> ⁽¹⁰⁾	Problematizar a formação de graduandos na área de saúde mental.
<i>Interdisciplinarity as requisite for the formation of the psychiatric nurse in the perspective of psycho-social care</i> ⁽¹¹⁾	Analisar a interdisciplinaridade como um elemento fundamental para a formação da enfermeira psiquiátrica na perspectiva da atenção psicossocial.
<i>Psychiatric nursing education at Public Universities in the State of Rio de Janeiro</i> ⁽¹²⁾	Analisar programas das disciplinas de enfermagem psiquiátrica e saúde mental dos cursos de graduação em Enfermagem de universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro, à luz da Reforma Psiquiátrica.

Continua

Título	Objetivo
<i>A brief history of psychiatric nursing teaching in Brazil</i> ⁽¹³⁾	Apresentar uma síntese sobre o ensino de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental no Brasil.
Formação de Enfermeiros na perspectiva da Reforma Psiquiátrica ⁽¹⁴⁾	Compreender quais as concepções de saúde-doença mental devem orientar o processo de trabalho dos atuais concluintes do Curso de Enfermagem.
<i>Nursing graduation: learning how to learn the brazilian psychiatric reform</i> ⁽¹⁵⁾	Identificar as mudanças incorporadas no ensino de graduação em enfermagem psiquiátrica.
Enfermagem psiquiátrica como disciplina de graduação em enfermagem no Brasil: uma visão de conjunto ⁽¹⁶⁾	Retrospectiva histórica do ensino da Enfermagem Psiquiátrica no Brasil.
Plano de ensino para a disciplina de enfermagem psiquiátrica ⁽¹⁷⁾	Apresentar um plano de curso para Enfermagem Psiquiátrica.
<i>The teaching of mental health in a nursing undergraduate course: a case study</i> ⁽¹⁸⁾	Descrever como se desenvolve o ensino de saúde mental em um curso de graduação em enfermagem e verificar como o ensino de saúde mental influencia na formação dos alunos.
<i>Teaching nursing care in mental health in undergraduate nursing</i> ⁽¹⁹⁾	Analisar o ensino do cuidado de Enfermagem em saúde mental nos conteúdos dos Projetos Pedagógicos e Planos de Ensino dos Cursos de Graduação em Enfermagem de Santa Catarina entre 2009 e 2010.
Ensino de relacionamento terapêutico em enfermagem psiquiátrica: dificuldades e perspectivas ⁽²⁰⁾	Divulgar a tentativa de adaptar os princípios de relacionamento terapêutico às questões específicas da realidade da assistência de enfermagem a pacientes psiquiátricos hospitalizados.
Assistência Psiquiátrica Através da Divisão de Saúde Mental e o Ensino Prático de Enfermagem Psiquiátrica ⁽²¹⁾	Descrever como ocorre a assistência psiquiátrica através da divisão de saúde mental e o ensino prático de enfermagem psiquiátrica.
<i>The constitution of competences in mental health nursing education and practice</i> ⁽²²⁾	Analisar a representação dos sujeitos da pesquisa sobre competência em saúde mental.
<i>Teaching mental health nursing care through the faculty's discourse</i> ⁽²³⁾	Investigar como se materializa o ensino do cuidado de Enfermagem em saúde mental nos discursos dos docentes de Enfermagem psiquiátrica e/ou saúde mental nos quatro cursos de graduação em enfermagem mais antigos do Estado de Santa Catarina.
<i>Participating in the construction of a teaching project for nursing</i> ⁽²⁴⁾	Relatar a experiência vivenciada pelas autoras enquanto participantes do processo de construção do projeto pedagógico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos.
<i>Integrative review about the teaching of the nursing care in mental health</i> ⁽²⁵⁾	Revisar as produções sobre o ensino do cuidado de Enfermagem em saúde mental.
<i>Nursing students and mental health education in primary care</i> ⁽²⁶⁾	Identificar como o atendimento às pessoas com doença mental foi realizado por 20 alunos da graduação em enfermagem no contexto da atenção básica.

Continua

Continuação do Quadro 1

Título	Objetivo
<i>Teaching psychiatric nursing/ mental health: its interface with the Brazilian Psychiatric Reform and national curriculum guidelines</i> ⁽²⁷⁾	Discutir o fazer pedagógico no ensino de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental, e sua interface com os princípios da Reforma Psiquiátrica e das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem.
<i>The Psychiatric Nursing, ABEn and the Scientific Department of Psychiatric and Mental Health Nursing: progress and challenges</i> ⁽²⁸⁾	Contextualizar a Enfermagem Psiquiátrica e a Saúde Mental no Brasil, considerando os principais marcos históricos, políticos e sociais que influenciam o cuidado de Enfermagem nessa área.
<i>Psychiatric nursing and modern nursing in the federal state of Rio de Janeiro: a lesson from history</i> ⁽²⁹⁾	Apresentar as dificuldades a despeito da institucionalização da Enfermagem no Hospital Psiquiátrico do Rio de Janeiro.
<i>The conceptions and scenarios of the teaching of psychiatric nursing and mental health</i> ⁽³⁰⁾	Abordar as contradições que perpassam o ensino de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental nas quatro universidades públicas do Rio Grande do Sul.
O ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental: um olhar a partir das disciplinas ⁽³¹⁾	Caracterizar o ensino de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental dos cursos de graduação em enfermagem das universidades públicas do Rio Grande do Sul resgatando suas especificidades.
<i>Therapeutic relationship and teaching of mental health psychiatric nursing: tendencies in the state of São Paulo</i> ⁽³²⁾	Apresentar um panorama sobre a inserção da temática do relacionamento terapêutico e da comunicação terapêutica no ensino de graduação em enfermagem.
<i>An object study about psychiatric nursing and mental health teaching</i> ⁽³³⁾	Apresentar um caminho para construção de um objeto de estudo sobre o ensino de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental.
<i>The teaching of psychiatric nursing and mental health in the curriculum by competence</i> ⁽³⁴⁾	Identificar se o enfermeiro formado na FAMEMA tem conhecimento teórico para desenvolver as tarefas de enfermagem designadas à equipe multiprofissional dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).
O ensino de enfermagem psiquiátrica no Ceará: a realidade que se esboça ⁽³⁵⁾	Caracterizar e analisar criticamente o ensino atual da Disciplina Enfermagem Psiquiátrica e o projeto de Reforma Psiquiátrica.
<i>Mental health in the integrated curriculum of UNIFESO's nursing graduation course: diversification of settings and learning strategies</i> ⁽³⁶⁾	Apresentar o desenvolvimento pedagógico para construção de competências relacionadas ao cuidado em Saúde Mental no currículo integrado, implantado no Curso de Graduação em Enfermagem do UNIFESO desde 2007.
Análise histórica das práticas de enfermagem na assistência psiquiátrica no Brasil, no período compreendido entre as décadas de 20 e 50 ⁽³⁷⁾	Reconstituir historicamente a formação do saber e das práticas de enfermagem no Brasil desenvolvidas no campo da assistência psiquiátrica no período compreendido entre as décadas de 20 e 50.
<i>Time: an issue in teaching psychiatric nursing</i> ⁽³⁸⁾	Realizar articulações teóricas sobre o ensino de enfermagem psiquiátrica e suas particularidades.
<i>Psychiatric Nursing and Mental Health Education in Nursing College of the Federal University of Goiás - Brazil</i> ⁽³⁹⁾	Descrever a experiência do ensino de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental na Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.

O resultado encontrado contém aspectos relacionados ao ensino. Dentro desse tema, os artigos estudados trazem desde a compreensão de como este se estrutura até as novas maneiras e possibilidades de fazer o ensino de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental, principalmente do ponto de vista discente. Outros resultados abordaram as competências e habilidades que devem ser esperadas do discente. Estas pesquisas têm encontrado novas maneiras de pensar o ensino, buscando respostas que valorizem o ponto de vista do docente. Quanto aos currículos de Enfermagem propriamente ditos, os dos anos de 1923 e de 1949 são referenciados em 14 artigos; o de 1962 é citado em 11 artigos; o de 1972 citado em 16 artigos; e o currículo de 1994 é citado em 13 artigos.

DISCUSSÃO

A discussão em cada categoria ocorreu a partir das dimensões: modelo de pensamento; locais de prática; métodos ou conteúdos utilizados; e perfil ou competências esperadas do discente.

O ensino de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental: o currículo de 1923

O currículo estabelecido em 1923 na Escola de Enfermagem do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP), por ser pioneiro, tornou-se referência para as demais instituições de ensino de Enfermagem que surgiram no início do século XX. Consta-se que o surgimento da escola mencionada representa o primeiro marco de institucionalização do ensino de Enfermagem no Brasil. Paralelo a esta consideração, estudos reputam que este ensino se estabeleceu sob influência da Enfermagem norte americana, recebendo uma conformação que descende do modelo construído por Florence Nightingale, no século XIX^(10,12-13,28,37).

Na época, a educação era baseada em interesses políticos e econômico, considerando a pretensão dos Estados Unidos de estabelecer-se como autoridade e referência sobre os demais países. Enfermeiras americanas foram enviadas ao Brasil, a fim de formar novas enfermeiras e relatórios elaborados por estas que evidenciam que havia, do ponto de vista estrangeiro, grandes lacunas e dificuldades na seleção daqueles que seriam responsáveis pelo cuidado⁽¹²⁻¹³⁾. Assim, a Enfermagem moderna se instituiu dentro de um modelo de pensamento fortemente influenciado pelos ideais positivistas, constituindo-se como uma nova ciência. Esse resgate é de grande valia ao se questionar o motivo que, no início do ensino, a Enfermagem Psiquiátrica coexiste de maneira marginalizada ao ensino reconhecido, pois como se constituiria de maneira científica e racional o cuidado de Enfermagem dentro de um contexto onde a mão de obra exerceria o cuidado de vigiar, controlar e punir^{(38)?}

Quanto aos locais de prática e os métodos ou conteúdos utilizados, discorre-se pouco sobre o ensino de Enfermagem Psiquiátrica nesse período. As aulas práticas ocorriam em hospícios^(28-29,37-39) ou não existiam até o ano de 1942^(9,29,35). Essas divergências no ensino de enfermagem ficam evidentes na análise dos conteúdos ofertados. Não se encontraram registros sobre metodologias pedagógicas utilizadas no período. Aparentemente, nessa época, não havia rigor no estabelecimento de metodologias, existindo

basicamente duas modalidades de preparação: uma considerada formal conforme o currículo proposto e outra informal, desenvolvida no local de trabalho do estudante⁽³⁷⁾.

A Enfermagem surgia com o objetivo de responder as demandas demarcadas pelo movimento sanitário, e a atenção à psiquiatria não era identificada como problema de saúde pública⁽¹⁰⁾. A perspectiva que se tinha do sofrimento psíquico era permeada com preconceitos e estigmas que vinham de todos os setores da sociedade, e o ensino de Enfermagem Psiquiátrica era responsável por criar agentes de controle que atuassem como auxiliares no combate ao mal que se resumia ao comportamento fora de padrão^(5,10). A disciplina 'Arte de enfermeira em doenças Nervosas e Mentais' da escola do DNSP constava no currículo com carga horária pequena^(10,16,28-29,37). No entanto, refere-se que a disciplina sequer era ministrada, por julgarem ser prejudicial aos alunos. Só a partir de 1935 o ensino de Enfermagem Psiquiátrica tornou-se disciplina obrigatória, utilizando conhecimentos científicos mínimos para cuidar dos doentes mentais^(12,28-29,37).

Quanto ao perfil ou competências esperados do discente, a partir de 1930 os conteúdos tratam de aspectos clínicos da doença mental com uma prática biologicista de atuação hospitalar^(13,30). O ensino das patologias e síndromes era dado pelo psiquiatra⁽²⁹⁾. Nesse primeiro momento de formalização do ensino de Enfermagem, os conteúdos se limitavam a sinais e sintomas e definições de quadros patológicos^(29,35,37-38). Essas características no ensino se devem ao contexto histórico em que a Enfermagem submerge no universo científico, refutando que este ensino pautado nos aspectos clínicos é fruto de um contexto de ideais positivistas à ciência⁽³⁸⁾.

O modelo biomédico surge ancorado na filosofia positivista, aderindo à saúde uma lógica de buscas por verdades absolutas, levando à fragmentação do corpo em sistemas diferentes que se inter-relacionam. Publicado em 1996, o artigo 'Pesquisa em enfermagem e o positivismo'⁽⁴⁰⁾ refere que a influência do pensamento positivista na Enfermagem existe desde os primórdios da Enfermagem moderna. Segundo a autora, as motivações de Florence Nightingale, sendo fé e religião, convergiam com o pensamento positivista, ao viabilizar a construção de uma Enfermagem que caminha rumo ao progresso, como ciência do cuidado⁽¹³⁾.

O ensino de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental: o currículo de 1949

Em 1949 foi criada a Lei nº. 775, que formalizou a duração do curso de Enfermagem em 36 meses e o de auxiliar de enfermagem, em 18 meses. Esta Lei ainda tornou obrigatório o ensino de Enfermagem Psiquiátrica. Além disso, o art. 5º do Decreto 27.426 descreve os conteúdos que se tornariam obrigatórios no ensino de Enfermagem, encontrando-se nesta lista a presença do conteúdo de Psicologia na primeira série do curso, e a disciplina de Enfermagem e Clínica Neurológica e Psiquiátrica, na segunda^(9-10,13,15-16,29,33,35). O art. 6º do mesmo Decreto dispôs sobre a obrigatoriedade do ensino prático instruindo a premência de incluir aulas práticas para cada um dos campos de atuação da Enfermagem. Porém, mesmo com essa obrigatoriedade, pouco ocorriam aulas práticas e, quando haviam, os locais não eram

propícios à aprendizagem, sendo insalubres e precários^(10,13,29,33).

Constatou-se, na época, a necessidade de preparar profissionais para atuar nesse campo de atenção, pela necessidade de tornar a Enfermagem uma profissão que cuja competência desse cobertura às diversas áreas onde o cuidado se faz necessário⁽⁹⁾. Tais necessidades motivaram a ampliação do campo de atuação da Enfermagem, aumentando o prestígio da profissão, já que a oficialização dos projetos políticos institucionais permitiram a inclusão da Enfermagem no campo da Psiquiatria⁽²⁹⁾. O conteúdo do ensino nesse período pouco se diferenciou do currículo estabelecido em 1923, se restringindo à perspectiva biológica, cuja atenção psiquiátrica era voltada exclusivamente a um contexto hospitalar. A ênfase era dada aos aspectos clínicos da doença mental, com insistência em anular as individualidades de cada ser humano. Nesse aspecto, sublinha-se um exercício para classificar e catalogar as semelhanças, a fim de estabelecer ações de cuidado comuns a toda as pessoas^(5,10,13,30,35).

Na década de 1950, as universidades brasileiras incluíram a Psicanálise nos currículos, embora os estudos de Freud já fossem referenciados entre médicos e psiquiatras brasileiros desde o século XIX⁽⁴¹⁻⁴²⁾. Essa e outras correntes psicológicas participaram dos conteúdos do ensino de Enfermagem Psiquiátrica, com pouca influência, pois a assistência e a própria prática não comportavam ações que valorizavam aspectos psicológicos do comportamento humano^(13,30,35). Esses novos saberes acabaram somando-se aos já estabelecidos, mantendo a "base organicista, de compreensão da doença mental dentro da racionalidade causa-efeito, propondo uma nova leitura sobre os distúrbios mentais, em que se incluía uma mente e os seus componentes subjetivos"⁽³⁵⁾.

A década de 1950 vivencia a ascensão das primeiras teóricas de Enfermagem Psiquiátrica⁽⁴³⁾. Hildegard Peplau é mencionada como consolidadora do relacionamento terapêutico, com a Teoria das Relações Interpessoais^(28,32), considerado o primeiro instrumento de sistematização em Enfermagem realizado por uma enfermeira. Travelbee e Minzoni também são mencionadas na época, descrevendo a práxis da Enfermagem Psiquiátrica baseada no processo interpessoal⁽²⁸⁾. A metodologia de ensino descreve o modelo tradicional de educação, sendo pouco flexível, objetivando a transferência de conhecimento do professor ao aluno⁽¹⁰⁾.

O ensino de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental: o currículo de 1962

Em 19 de outubro de 1962, o Conselho Federal de Educação divulgou o Parecer nº. 271, que permitiu um novo momento no ensino de Enfermagem no Brasil, trazendo medidas, como a divisão do ensino no curso geral e nas especializações em Obstetrícia e Saúde Pública, além de diminuir as aulas práticas e aumentar as teóricas⁽¹⁵⁾. Essa proposta curricular privilegiou a área curativa visando formar profissionais para atuar em clínicas especializadas e hospitais, tornando facultativas as disciplinas voltadas para a saúde pública e reforçando o modelo pedagógico das clínicas especializadas. Também procurou uniformizar o ensino de Enfermagem, estabelecendo um currículo mínimo obrigatório que serviu de orientação para as demais escolas organizarem seus cursos.

Nesse contexto, surge, no Brasil, o movimento da Psiquiatria Preventiva, ou a 'nova Psiquiatria'^(9,13,15,30,33), que acrescentou ao

ensino de Enfermagem Psiquiátrica conteúdos que abordam noções de drogas e transtornos mentais com os temas 'terapia familiar e de Enfermagem' como base na relação terapêutica⁽¹⁰⁾. A Psiquiatria Preventiva também foi responsável por incluir no ensino conteúdos acerca do cuidado de Enfermagem na utilização de psicofármacos e seus distúrbios, além dos aspectos de desenvolvimento da personalidade. São abordados os princípios da comunidade terapêutica como sendo ancorados aos da Psiquiatria Preventiva^(10,13,15,21,33).

O processo de implantação de um novo modelo de Enfermagem Psiquiátrica em um hospital surgiu por influência da "nova Psiquiatria que visava à transformação dos hospitais de doenças mentais em centros de cura e de recuperação"⁽⁹⁾. Para que essa mudança fluísse, era necessária uma renovação na Saúde, tanto na mão de obra quanto na estrutura, sendo necessário formar novos trabalhadores na área de Saúde Mental, com o intuito da "ampliação do conceito de processo saúde/doença mental, de modo a abranger tanto os aspectos profiláticos como os terapêuticos"⁽⁹⁾.

Percebe-se que a Enfermagem teve a oportunidade de abandonar práticas que não condiziam com o cuidado profissional e de estabelecer protagonismo nas mudanças do cuidado em Saúde Mental. Sublinha-se a indispensabilidade de uma professora e enfermeira especializada em Enfermagem Psiquiátrica na chefia de Enfermagem do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Assim, direciona-se o trabalho da Enfermagem nas concepções da nova Psiquiatria, impulsionando esse movimento de construção de uma nova Enfermagem Psiquiátrica⁽⁹⁾.

No ensino, as mudanças ocorridas pouco influenciaram nas práticas que se mantinham em hospitais psiquiátricos, e a carga horária mantinha-se majoritariamente centrada em conteúdos de cunho organicista e biológico. Segundo essa perspectiva, o ensino de Enfermagem Psiquiátrica mantinha-se moldado conforme os interesses econômicos da época^(6,15). Os hospitais e ambulatórios eram locais de aulas práticas^(9,13,15,21). Na perspectiva da Psiquiatria Preventiva, observa-se a tímida e inédita inclusão dos ambulatórios como campo de práticas. Eles foram usados como campo para observar os pacientes e seus sintomas⁽¹⁵⁾. Há persistência da concentração dos estágios em hospitais^(30,33), e o modelo metodológico de ensino encontra-se descrito como tradicional^(7,10).

Observa-se que aparece uma descrição na qual o futuro enfermeiro deveria saber "lidar com emoções, avaliar comportamentos humanos e planejar cuidados adequados a cada situação"⁽⁹⁾. Assim, ao analisar os achados desse período, encontra-se singularidade aos demais, ao apresentar de maneira pioneira uma simplória, inaudita descrição de habilidades esperadas do aluno.

O ensino de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental: o currículo de 1972

Embora a década de 1970 tenha sido palco de diversas mudanças políticas e socioeconômicas no país, neste período não constam interferências diretas da Ditadura Militar no ensino de Enfermagem Psiquiátrica. Porém, os ideais da Reforma Psiquiátrica ocorridos na Itália no período impulsionaram a Reforma Psiquiátrica Brasileira⁽¹²⁾. O Parecer n.º 163 de 1972, o qual é responsável

pela formalização de um novo currículo, refere à influência da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), no sentido de dar valor à importância da qualidade da assistência^(16,24).

Após o golpe militar ocorrido em 1964 no Brasil, as reformas governamentais instituídas promoveram o crescimento do sistema de saúde privado-lucrativo, favorecendo uma estrutura assistencial hospitalocêntrica. Em consequência, frente às precárias condições de vida, grande parte da população sofre significantes agravos na saúde. As negligências ocorridas neste contexto causaram insatisfações populares que culminaram com a Reforma Sanitária, cujos princípios foram consolidados na VIII Conferência Nacional de Saúde, em 1986⁽¹⁰⁾.

Nesse período, surge o Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental (MTSM), promovido pela insatisfação dos profissionais da área⁽⁴⁴⁾, que teve influência da Reforma Psiquiátrica na Itália, na qual se objetivaram melhorias na assistência psiquiátrica com a desinstitucionalização^(12,28). Em 1987 ocorreu o II Congresso dos Trabalhadores de Saúde Mental e a I Conferência Nacional de Saúde Mental, que foram os cenários que precipitaram a discussão sobre a Reforma Psiquiátrica no Brasil, com duras críticas ao modelo manicomial vigente⁽¹⁵⁾.

O ensino de Enfermagem Psiquiátrica avançou consideravelmente no período em busca de um novo modelo, com a incorporação de práticas educativas, preventivas e terapêuticas com enfoque humanizado e de atenção integral ao paciente, buscando levar em conta a cidadania dos sujeitos e priorizando os espaços extra-hospitalares de atenção à saúde^(12,15-16,20). Passou-se a olhar para o tratamento da doença, para as condições e necessidades biopsicossociais do paciente e para a importância do relacionamento terapêutico e às ações comunitárias^(10,22).

Embora este período tenha contribuído positivamente no ensino de Enfermagem Psiquiátrica, a Enfermagem e o ensino de Enfermagem ainda mantêm práticas da Medicina Organicista, com total desvinculação às novas concepções de saúde-doença. Ressalta-se que os movimentos sanitário, psiquiátrico e curricular foram fundamentais para salientar as necessidades e lacunas na assistência e no ensino de Enfermagem, dando abertura para o estabelecimento de novas discussões⁽²⁷⁾. Nesse processo, Enfermagem Psiquiátrica estabeleceu-se com a mesma relevância que as demais disciplinas de formação, ainda que houvesse resistências por parte principalmente de professores, bloqueando a ascensão de novas práticas⁽²⁴⁾.

Com relação aos locais de práticas, a formação continua a ter lugar predominantemente em hospitais psiquiátricos e isoladamente em ambulatórios. Já havia questionamentos incipientes de alguns docentes quanto à possibilidade de prestar assistência em Saúde Mental sem isolamento do indivíduo da sua família e do seu próprio ambiente^(13,20,26,28,33). A respeito dos conteúdos abordados, a disciplina de Enfermagem Psiquiátrica priorizava o estudo das psicopatologias com foco no normal e no patológico, mantendo uma prática estigmatizante^(6,13,17,30,39). Há presença dos discursos da Psiquiatria Preventiva, Psicanálise e Psicodinâmica nos conteúdos, mas o foco no ensino se mantinha na clínica psiquiátrica, mantendo as práticas tradicionais^(13,33,39).

No que se refere à metodologia do ensino neste período, desta vez as habilidades esperadas do aluno indicam que "a tendência de fazer do enfermeiro um generalista deve se estender também

ao aluno que passou pela disciplina de Enfermagem Psiquiátrica⁽¹⁶⁾. Compreende-se como importante permitir ao aluno a expressividade de emoções e sentimentos, com o objetivo de proporcionar um espaço para que ele trabalhe sua personalidade e formação^(17,20) e que busque refletir sobre as dificuldades encontradas pelos alunos na disciplina de Enfermagem Psiquiátrica^(20,30,33). Apesar dos importantes avanços ocorridos, o modelo tradicional de educação ainda permitia pouca flexibilidade dos currículos, limitando a possibilidade de formação crítico-reflexiva dos futuros profissionais de Enfermagem⁽¹⁰⁾.

O ensino de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental: o currículo de 1994

Em dezembro de 1994, é formulada a Portaria nº. 1.721 trazendo mudanças na estrutura dos currículos de Enfermagem. Ficou estabelecida a carga horária mínima de 3.500 horas totais para os cursos de graduação em Enfermagem. Os cursos, de maneira geral, passaram a ser organizados em áreas temáticas como: Bases Biológicas e Sociais da Enfermagem; Fundamentos da Enfermagem; Assistências de Enfermagem e Administração em Enfermagem⁽⁸⁾. Essa fase eclodiu como fruto das movimentações provenientes das lutas e conquistas da reforma sanitária e Reforma Psiquiátrica que vinham 'gritando' há décadas, como mencionado na discussão do currículo de 1972^(8,10).

A partir deste currículo, os conceitos de normal e patológico foram integrados nos conceitos de saúde-doença "tendo como referência o idealismo da normalidade, do equilíbrio, sendo os desvios considerados patológicos"⁽³³⁾. Ainda assim, alguns autores consideraram que houve poucas mudanças, tendo sido ainda mantido os fundamentos do modelo assistencial asilar na atenção à pessoa em sofrimento psíquico^(35,37). Encontrou-se como descrição dos campos de práticas: hospitais psiquiátricos^(30-31,35); ambulatório de saúde mental^(10,15,30-31); emergências psiquiátricas^(10,31); hospital geral^(10,15,30-31); clínica psiquiátrica⁽³¹⁾; e hospital-dia^(10,35). Também são citados: casas de apoio, unidades básicas de saúde, pensões abrigadas, centros de convivência, unidade para moradores, Núcleo de Atenção Psicossocial (NAPS), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), oficinas de expressão e serviço de alfabetização⁽¹⁰⁾.

Os conteúdos de aula ainda eram pautados no estudo das psicopatologias com as práticas centradas na doença, na loucura e na estigmatização do doente mental, sem perspectiva de inclusão desse indivíduo no contexto social^(6,15,30,35). O processo ensino-aprendizagem do relacionamento terapêutico, apesar de explicado na teoria, não tem aplicabilidade nos campos de prática quando estes consistem em hospitais psiquiátricos, impedindo o aprendizado⁽¹⁰⁾. Outros conteúdos abordados no período consistem no estudo do controle e proteção do doente⁽³⁵⁾, dependência ao álcool e outras drogas⁽³¹⁾ e métodos terapêuticos de intervenção na doença⁽³⁰⁾. Emergem, pela primeira vez nos estudos, bibliografias de abordagens mais críticas com relação aos processos de doença mental⁽³⁵⁾.

As metodologias de ensino nesse período criticam a reprodução do ensino de fragmentação dos conteúdos e as tendências em direcionar o ensino para a atuação na instituição psiquiátrica, reforçando os saberes e práticas de exclusão^(30-31,35). Pela primeira

vez, menciona-se que, por opção dos docentes, em algumas instituições, já se utiliza a metodologia da problematização^(10,34). Outros estudos apontam que o ensino no período ainda sublinha uma perspectiva mais biológica, referindo que o ensino objetiva a capacitar o aluno ao reconhecimento de sintomas⁽³⁰⁻³¹⁾.

O ensino de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental: o currículo de 2001

O ano de 2001 foi o berço da Resolução CNE/CES nº. 3, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (DCN/ENF)⁽⁴⁵⁾, a qual trouxe a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Percebe-se neste currículo a consolidação das diversas necessidades que vinham sendo reivindicadas na assistência e na formação da Enfermagem⁽¹⁾. No mesmo ano, é assinada a Lei da Reforma Psiquiátrica, que revê a assistência no campo de Saúde Mental voltando-a prioritariamente à rede de Atenção Primária à Saúde, introduzindo mecanismos de proteção e de direitos às pessoas com transtornos mentais⁽²⁸⁾.

As bases teóricas para o ensino do cuidado de enfermagem passam a buscar fortalecer a relação pessoa-pessoa e a Teoria das Necessidades Humanas Básicas, sendo apontada também a sistematização da assistência como possibilidade de se desenvolver o cuidado. A formação se mantém generalista e aponta foco em cuidados primários em Saúde Mental^(23,28). Esta mudança curricular se deve também ao fato de que a própria Reforma Psiquiátrica exigia um enfermeiro capacitado para atuar em um modelo comunitário, com inclinações para a reabilitação psicossocial, reconhecimento da vida e saúde como direito fundamental e preparado para a integralidade da assistência^(8,13).

No período, o cuidado em Enfermagem Psiquiátrica passou a estar centrado no modelo de atenção psicossocial, buscando lateralizar a patologia em si^(5,12-13). Passou-se a discutir a necessidade da "inclusão social, autonomia e cidadania do paciente, humanismo, relacionamento interpessoal e terapêutico, e trabalho em equipe multiprofissional"⁽¹²⁾. Porém, há considerações a respeito da dificuldade de formar para atenção psicossocial⁽²²⁾. No mesmo sentido, espera-se dos docentes que proporcionem aos alunos dispositivos que viabilizem o desenvolvimento da criatividade, da comunicação terapêutica, empatia e capacidade de relacionamento interpessoal com o paciente, equipe, família e comunidade^(13,46).

Ainda assim, revelam-se instituições formadoras que adotam o modelo biomédico de atenção em saúde mental, na contramão das premissas do SUS^(12,14). A Reforma Psiquiátrica designou um novo modo de atenção que, embora adequado na perspectiva teórica, resultou na em necessidade de qualificar os profissionais e os docentes para que conheçam as políticas públicas e novas perspectivas de cuidar^(11,19). A situação exige das escolas e professores "um replanejamento sobre suas atividades teórico-práticas que envolvam o ensino do cuidado de enfermagem na perspectiva do paradigma psicossocial"⁽¹⁹⁾. Há dificuldades na implementação desta proposta por haver resistência por parte de docentes e discentes, pois são exigidas mudanças de comportamentos e atitudes de ambos⁽²⁴⁻²⁵⁾.

Nesse currículo, os locais de práticas indicados são os mais variados: hospital psiquiátrico^(5,14,19,32), serviço de base territorial

de saúde mental⁽⁵⁻⁶⁾, Centro de Atenção Psicossocial^(5,8,11-12,19,25,32,39), contexto hospitalar^(6,10,18-19,25,32), atenção básica^(8,19,23,25-26,32,34,36), residências terapêuticas^(12,25), grupos de ajuda⁽¹⁸⁻¹⁹⁾, escolas⁽¹⁸⁻¹⁹⁾, ambulatórios^(19,32,39), Núcleos de Apoio à Saúde da Família⁽²⁵⁾, hospital-dia^(32,39) e centro de reabilitação em dependência química⁽³²⁾.

Observa-se evolução quanto a variedades e distanciamento da tendência hospitalocêntrica, se comparados os campos oferecidos na Reforma Curricular de 1972 e das décadas anteriores, embora seja questionável que ainda persista a presença do hospital psiquiátrico como campo, apesar do conteúdo exposto na legislação vigente na época. O rompimento deste modelo é considerado complexo por trata-se de uma quebra de paradigma estabelecido ao longo de muitos anos, bem como pressupõe a construção de novos modelos de atenção⁽⁴⁷⁾.

Em muitos cursos os conteúdos de saúde mental passam a ter um caráter transversal na formação, sendo referenciado em contextos e condições variadas. Entretanto, os conteúdos de psicopatologia e os grandes transtornos psiquiátricos, a clínica da atenção psicossocial, a Política Pública de Saúde Mental sob o prisma da Reforma Psiquiátrica e a abordagem da luta contra a exclusão social, ficam resguardados para a disciplina de Enfermagem Psiquiátrica⁽¹²⁾. Observa-se que os conteúdos comunicação terapêutica e relacionamento terapêutico ganham destaque no ensino neste período. Além disso, observa-se menor ênfase para patologias psiquiátricas, sendo este conteúdo que outrora fora destaque, reduzido ao estudo dos transtornos mentais comuns. Há referência, de maneira isolada, aos conteúdos: Processo saúde-doença mental, Promoção em saúde mental, Conceito de loucura, Reforma Psiquiátrica e Modelo de Atenção Psicossocial^(5,12,30).

Já há diversas referências apontando a presença das metodologias ativas no ensino, como estratégias de ensino-aprendizagem^(6,19,25,34), bem como considerações a respeito da dificuldade de formar profissionais para atenção psicossocial preconizada com abordagem tradicional⁽⁶⁾, ainda que constem menções que ainda são utilizadas as abordagens pedagógicas tradicionais e tecnicistas no ensino de enfermagem em saúde mental⁽²²⁾ e reflexões de que os métodos de ensino precisam ser revistos⁽²³⁾. Neste escopo, há menção da utilização da metodologia da aprendizagem baseada em problemas⁽³²⁾, possibilidades de abordagem para o desenvolvimento de competências⁽²²⁾, uso de outras estratégias inovadoras como aulas expositivas, vivências, painel integrado, entrevistas, dramatizações, leitura de textos e discussões em grupos⁽³⁹⁾. Há ênfase à importância do aluno se constituir como agente ativo no processo de ensino aprendizagem^(25,34,48).

Quanto às competências esperadas, compreende-se que para que o discente possa desenvolver uma relação terapêutica em saúde mental são necessárias algumas competências as quais são "difíceis de se desenvolver, pois apelam a um desenvolvimento pessoal, ético e moral, que se desenrolam a par do crescimento humano"⁽⁷⁾, reforçando a necessidade de que o desenvolvimento de competências deve ser transversal. Há entendimento de que os cursos de enfermagem têm oportunizado a ressignificação da loucura, suprimindo estigmas e preconceitos⁽¹²⁾. Ainda, há a descrição de que a comunicação, a segurança e o autoconhecimento⁽²⁵⁾, e a necessidade de formar profissionais comprometidos com a cidadania e com a qualidade de vida da pessoa em sofrimento psíquico^(27,49) são habilidades esperadas do aluno.

Por fim, apresenta-se o Quadro 2 com a síntese dos resultados conforme ano dos currículos e as dimensões de análise:

Quadro 2 – Síntese dos resultados conforme ano dos currículos e as dimensões de análise

Currículo	Modelo de pensamento	Locais de prática	Métodos ou conteúdos utilizados	Perfil ou competência discente
1923	Modelo Nightingaleano; Correntes positivistas; Modelo biomédico	Hospital psiquiátrico	Modelo tradicional de ensino; Conhecimento científico mínimo para cuidar de doentes mentais	Assistir o médico em procedimentos psiquiátricos; custodiar necessidades físicas do paciente
1949	Modelo organicista; Correntes positivistas; Teoristas Peplau, Travelbee e Minzoni	Hospital psiquiátrico	Modelo tradicional de ensino; Ênfase nos aspectos clínicos; Inserção da Psicanálise Freudiana; Relações interpessoais	Estabelecer cuidados às pessoas inclusive as com doença mental
1962	Psiquiatria Preventiva; Enfermagem Psiquiátrica; Teoristas Peplau, Travelbee e Minzoni	Hospital psiquiátrico, ambulatório e comunidade	Modelo tradicional de ensino; Conteúdos organicistas; Integração entre ensino teórico e prático em currículo mínimo	O enfermeiro deve lidar com emoções e comportamentos humanos e planejar cuidados
1972	Reforma Psiquiátrica; Psiquiatria Democrática; Teoristas Peplau, Travelbee e Minzoni	Hospital psiquiátrico, ambulatório e comunidade	Relacionamento terapêutico e ações comunitárias; Psicopatologia; Clínica psiquiátrica	Enfermeiro generalista com conhecimento de Enfermagem Psiquiátrica
1994	Abordagens críticas sobre o processo-saúde-doença mental; Teoristas Peplau, Travelbee e Minzoni	Hospital psiquiátrico, ambulatório, Núcleo e Centro de Atenção Psicossocial	Metodologia da problematização com perspectiva biologicista	Enfermeiro com formação crítica e reconhecimento de sintomas
2001	Modelo Psiquiátrico; Modelo de Atenção Psicossocial	Rede de Atenção Psicossocial	Metodologias tradicionais e problematizadoras; relação terapêutica, cuidado longitudinal	Formação generalista, humanista, crítica e reflexiva

Limitações do estudo

As limitações estão relacionadas à dificuldade de discussão do tema em profundidade, haja vista o fato de tratar-se de uma revisão de caráter histórico, sem recorte temporal, que busca revelar aspectos de currículos de enfermagem inseridos desde a década de 1920, com poucas publicações específicas sobre determinados períodos. Além disso, são limitações a exclusão de artigos incompletos ou possibilidade de não inclusão de artigos que tratam da temática, pois podem não ter sido cerceados pelos termos de busca, sendo potenciais fragilidades do estudo.

Contribuições para a área da Enfermagem, Saúde ou Política Pública

Este estudo possibilitou observar a evolução histórica do ensino de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental. O tema permitiu a observação clarificada de que são as necessidades reivindicadas pela sociedade, como direito à saúde, vão permitir a materialização das políticas públicas respondendo aos divergentes contextos históricos. Assim, ficou evidenciada a necessidade de observar os anseios da sociedade, ao repensar o ensino da graduação em

Enfermagem, formando enfermeiros que atendam às necessidades de saúde mental condizentes com a realidade social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de mudança curricular carrega consigo uma correlação de forças, pois a origem destas advém de um campo de disputas na qual a educação pode ter a finalidade de formação para determinado modelo político-ideológico ou de emancipação em um modelo crítico e transformador.

Os determinantes para a transformação do ensino de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental envolveram mudanças curriculares, a Reforma Psiquiátrica, e o modo como os cursos e escolas de graduação em enfermagem se apropriam destes determinantes. Sua influência no ensino da Enfermagem em Saúde Mental tem mais a ver com aspectos gerais e como cada docente se vale do currículo vigente e sua relação com o ensino da área específica.

Finalmente, os dados apontaram que os diferentes e currículos de enfermagem refletem o conflito de interesses e o impacto no ensino de saúde mental, requerendo docentes mobilizados por meio de entidades como a ABEn, para indicarem a necessidade ou não da própria Reforma Curricular e o impacto que se deseja alcançar.

REFERÊNCIAS

1. Duarte APRS, Vasconcelos M, Silva SV. A trajetória curricular da graduação em enfermagem no Brasil. REID [Internet]. 2016 [cited 2017 Aug 30];1(7):50-63. Available from: <http://reid.ucm.ac.mz/index.php/reid/article/view/120>
2. Pessoa Jr JM, Santos RCA, Clementino FS, Nascimento EGC, Miranda FAN. Mental health education and professional practice in the psychiatric hospital. *Texto Contexto Enferm*. 2016;25(3):e3020015. doi: 10.1590/0104-07072016003020015
3. Ganong LH. Integrative reviews of nursing. *Res Nurs Health*. 1987; 10(1): 1-11.
4. Minayo MCS. O desafio do conhecimento. 14ª ed. São Paulo: Hucitec; 2014.
5. Cortes JM, Kantorski LP, Barros S, Antonacci MH, Chiavagatti FG, Willrich JQ. Saberes e fazeres que integram o ensino de enfermagem psiquiátrica na perspectiva de enfermeiros docentes. *Rev Port Enfermagem Saúde Ment* [Internet]. 2014 [cited 2017 Mar 10];12:34-42. Available from: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602014000300005
6. Aragão MN, Soares IG. (Trans)formando e ousando o método de ensino de enfermagem no cuidado à saúde mental. *Rev Port Enferm Saúde Ment* [Internet]. 2014 [cited 2017 Mar 10]; 12: 59-64. Available from: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602014000300008
7. Martinho J, Pires R, Carvalho JC, Pimenta G. Formação e desenvolvimento de competências de estudantes de enfermagem em contexto de ensino clínico em saúde mental e psiquiatria. *Rev Port Enferm Saúde Ment* [Internet]. 2014 [cited 2017 Mar 10];1:97-102. Available from: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1647-21602014000100016&lng=pt&nrm=iso
8. Neves HG, Lucchese R, Munari DB. Saúde mental na atenção primária: necessária constituição de competências. *Rev Bras Enferm*. 2010;63(4):666-70. doi: 10.1590/S0034-71672010000400025
9. Peres MAA, Barreira IA. Uma nova enfermagem psiquiátrica na universidade do Brasil nos anos 60 do século XX. *Esc Anna Nery*. 2008;12(1):108-14. doi: 10.1590/S1414-81452008000100017
10. Barros S, Lucchese R. Problematizando o processo ensino-aprendizagem em enfermagem em saúde mental. *Trab Educ Saúde*. 2006;4(2):337-54. doi: 10.1590/S1981-77462006000200007
11. Tavares CMM. A interdisciplinaridade como requisito para a formação da enfermeira psiquiátrica na perspectiva da atenção psicossocial. *Texto Contexto Enferm*. 2005;14(3):403-10. doi: 10.1590/S0104-07072005000300012
12. Magnago C, Tavares CMM. O ensino de enfermagem psiquiátrica nas Universidades Públicas do Estado do Rio de Janeiro. *Rev Elet Enf*. 2012;14(1):50-8. doi: 10.5216/ree.v14i1.10626
13. Kantorski LP. A brief history of psychiatric nursing teaching in Brazil. *Nurse Educ Pract*. 2005;5(1):58-60. doi: 10.1016/j.nepr.2004.10.002
14. Silva ATM, Souza JS, Silva CC, Nóbrega MML, Filha MO, Barros S, Braga JE. Formação de Enfermeiros na perspectiva da Reforma Psiquiátrica. *Rev Bras Enferm*. 2004;57(6):675-78. doi: 10.1590/S0034-71672004000600008

15. Olschowsky A, Barros S. Graduação em enfermagem: aprendendo a aprender a reforma psiquiátrica brasileira. *Rev Esc Enferm USP*. 1999;33(4):377-83. doi: 10.1590/S0080-62341999000400009
16. Gross HB, Casagrande LDR. Enfermagem psiquiátrica como disciplina de graduação em no Brasil: uma visão de conjunto. *Rev Esc Enferm USP [Internet]*. 1987 [cited 2017 Mar 10]; 21(3):225-34. Available from: <https://www.revistas.usp.br/reeusp/article/download/135894/131710>
17. Gross HB, Casagrande LDR. Plano de ensino para a disciplina de enfermagem psiquiátrica. *Rev Gaúcha Enferm [Internet]*. 1984 [cited 2017 Mar 10];5(2):245-60. Available from: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/3271/43248>
18. Villela JC, Maftum MA, Paes MR. The teaching of mental health in a nursing undergraduate course: a case study. *Texto Contexto Enferm*. 2013;22(2):397-406. doi: 10.1590/S0104-07072013000200016
19. Rodrigues J, Santos SMA, Spricigo JS. Teaching nursing care in mental health in undergraduate nursing. *Acta Paul Enferm*. 2012;25(6):844-51. doi: 10.1590/S0103-21002012000600004
20. Fraga MNO, Damasceno RN, Calixto MLG. Ensino de relacionamento terapêutico em enfermagem psiquiátrica: dificuldades e perspectivas. *Rev Bras Enferm*. 1986;39(2):94-102. doi: 10.1590/S0034-71671986000300017
21. Fernandes DAB. Assistência psiquiátrica através da divisão de saúde mental e o ensino prático de enfermagem psiquiátrica. *Rev Bras Enferm*. 1968;20:545-56.
22. Lucchese R, Barros S. The constitution of competences in mental health nursing education and practice. *Rev Esc Enferm USP*. 2009;43(1):146-53. doi: 10.1590/S0080-62342009000100020
23. Rodrigues J, Santos SMA, Spricigo JS. Teaching mental health nursing care through the faculty's discourse. *Texto Contexto Enferm*. 2012;21(3):616-24. doi: 10.1590/S0104-07072012000300017
24. Zem-Mascarenhas SH, Beretta MIR. Participando da construção de um projeto pedagógico da enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*. 2005;39(4):437-42. doi: 10.1590/S0080-62342005000400010
25. Rodrigues J, Santos SMA, Zeferino MT, Tosoli M. Integrative review about the teaching of the nursing care in mental health. *J Res Fundam Care Online*. 2014;6(1):433-49. doi: 10.9789/2175-5361.2014.v6i1.433-449
26. Miyai FT, Barros S, Cortes JM. Nursing students and mental health education in primary care. *Rev Gaúcha Enferm*. 2014;35(1):94-101. doi: 10.1590/1983-1447.2014.01.37887
27. Fernandes JD, Sadigursky D, Silva RMO, Amorim AB, Teixeira GAS, Araújo MCF. Teaching psychiatric nursing/mental health: its interface with the Brazilian Psychiatric Reform and national curriculum guidelines. *Rev Esc Enferm USP*. 2009;43(4):955-60. doi: 10.1590/S0080-62342009000400031
28. Espiridião E, Silva NS, Caixeta CC, Rodrigues J. A Enfermagem Psiquiátrica, a ABEn e o Departamento Científico de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental: avanços e desafios. *Rev Bras Enferm*. 2013;66(spe):171-6. doi: 10.1590/S0034-71672013000700022
29. Silva Júnior OC, Moreira A, Amorim W, Porto F. A enfermagem psiquiátrica e a enfermagem moderna no Rio de Janeiro: uma lição da história. *Rev Bras Enferm*. 2001;54(2):229-36. doi: 10.1590/S0034-71672001000200008
30. Kantorski LP, Silva GB, Silva ENF. The conceptions and scenarios of the teaching of psychiatric nursing and mental health. *Rev Bras Enferm*. 2001;54(3):409-19. doi: 10.1590/S0034-71672001000300003
31. Kantorski LP, Silva GB. O ensino de Saúde Mental e Enfermagem Psiquiátrica: um olhar a partir dos programas das disciplinas. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2000;8(6):27-34. doi: 10.1590/S0104-11692000000600005
32. Kantorski LP, Pinho LB, Saeki T, Mello e Souza MCB. Relacionamento terapêutico e ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental: tendências no Estado de São Paulo. *Rev Esc Enferm USP*. 2005;39(3):317-24. doi: 10.1590/S0080-62342005000300010
33. Kantorski LP, Silva GB. Um objeto de estudo sobre ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental. *Rev Bras Enferm*. 1998;51(3):417-30. doi: 10.1590/S0034-71671998000300007
34. Siqueira Júnior AC, Otani MAP. The teaching of psychiatric nursing and mental health in the curriculum by competence. *REME - Rev Min Enferm*. 2011;15(4):539-45. doi: 10.1590/S1415-27622011000400010
35. Braga VAB, Silva GB. O ensino de enfermagem psiquiátrica no Ceará: a realidade que se esboça. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2000;8(1):13-21. doi: 10.1590/S0104-11692000000100003
36. Albuquerque VS, Campos JCL. Saúde mental no currículo integrado do curso de enfermagem do unifeso: diversificação de cenários e de estratégias de ensino-aprendizagem. *Rev Pesqui Cuid Fundam Online*. 2010;2(4):1516-27. doi: 10.9789/2175-5361.2010.v2i4.1516-1525
37. Kirschbaum DIR. Análise histórica das práticas de enfermagem no campo da assistência psiquiátrica no Brasil, no período compreendido entre as décadas de 20 e 50. *Rev Latino-Am. Enfermagem*. 1997;5(spe):19-30. doi: 10.1590/S0104-11691997000500003
38. Silva TC, Vianna PCM, Silveira MR. O tempo: uma questão no ensino da enfermagem psiquiátrica. *REME – Rev Min Enferm*. 2007;11(3):323-30. doi: 10.1590/S1415-27622007000300018
39. Munari DB, Godoy MTH, Espiridião E. Ensino de enfermagem psiquiátrica/saúde mental na Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. *Esc Anna Nery*. 2006;10(4):684-93. doi: 10.1590/S1414-81452006000400010
40. Almeida AM, Oliveira ERA, Garcia TR. Pesquisa em enfermagem e o positivismo. *Rev Esc Enf USP*. 1996;30(1):25-32. doi: 10.1590/S0080-62341996000100003
41. Kurimoto TCS, Penna CMM, Nitkin DIRK. Knowledge and practice in mental health nursing care. *Rev Bras Enferm [Internet]*. 2017;70(5):973-80. [Thematic Edition "Good practices and fundamentals of Nursing work in the construction of a democratic society"] doi: 10.1590/0034-7167-2016-0343

42. Coutinho DMB, Mattos AS, Monteiro CFD, Virgens PA, Almeida Filho NM. Ensino da psicanálise na universidade brasileira: retorno à proposta freudiana. *Arq Bras Psicol* [Internet]. 2013 [cited 2018 Mar 15];65(1):103-20. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672013000100008
 43. Garcia APRF, Freitas MIP, Lamas JLT, Toledo VP. Nursing process in mental health: na integrative literature review. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2017;70(1):209-18. doi: 10.1590/0034-7167-2016-0031
 44. Maftum MA, Pagliace AGS, Borba LO, Brusamarello T, Czarnobay J. Changes in professional practice in the mental health area against brazilian psychiatric reform in the vision of the nursing team. *J Res Fundam Care Online*. 2017;9(2):309-14. doi: 10.9789/2175-5361.2017.v9i2.309-314
 45. Ministério da Educação (BR). Conselho Nacional da Educação (CNE). Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Enfermagem [Internet]. Brasília: Ministério da Educação; 2001 [cited 2018 Mar 15]. Available from: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>
 46. Azevedo AL, Araújo STC, Pessoa Júnior JM, Silva J, Santos BTU, Bastos SSF. Communication of nursing students in listening to patients in a psychiatric hospital. *Esc Anna Nery*. 2017;21(3):e20160325. doi: 10.1590/2177-9465-ean-2016-0325
 47. Santos LM, Oliveira RMP, Dutra VFD, Porto IS. The process of knowledge transference: a matter concerning of teaching of psychiatric nursing. *Esc Anna Nery*. 2017;21(3):e20160356. doi: 10.1590/2177-9465-ean-2016-0356
 48. Higa EFR, Taieiro EF, Carvalho MHR, Silva RHA, Tonhom SFR, Hafner MLBM. Avaliação do processo pedagógico em metodologia de aprendizagem ativa [Internet]. In: Atas do 5º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa (CIAIQ). 2016 [cited 2017 Sept 06];1:270-8. Available from: <http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/610/599>
 49. Costa TD, Gonçalves LC, Peixoto LS, Tavares CMM, Cortez EA. Contribuindo para a educação permanente na saúde mental. *Persp Biol Saúde*. 2017;23(7):9-15. doi: 10.25242/88687232017647
-